

Chanuka



Chanuka!

**Vamos festejar, brincando
com o *sevivon* e comendo
a *sufgania*!**

Fontes

“E *Iebuda Hamakabi* e seus irmãos, com toda a comunidade de Israel, resolveram que a data de re-inauguração do altar deveria ser celebrada, ano após ano, durante oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de *kislev*, com alegria e regozijo.”

(I Macabeus¹, IV, 57)

“O Macabeu com seus companheiros, guiados pelo Senhor, reconquistaram o Templo e a cidade de Jerusalém. Demoliram os altares construídos pelos estrangeiros na praça pública e seus templos. Depois de purificar o santuário, construíram novo altar para os holocaustos. Tiraram fogo das pedras e ofereceram sacrifícios, após uma interrupção de dois anos. Acenderam também o fogo do altar de incenso e as lâmpadas, e apresentaram os pães. Em seguida se prostraram por terra e suplicaram ao Senhor que nunca mais os deixasse cair em tais desgraças. Caso voltassem a pecar, que ele os corrigisse com moderação, sem que fossem entregues em mãos de bárbaros e blasfemadores. A purificação do Templo aconteceu na mesma data em que tinha sido profanado pelos estrangeiros, isto é, no dia vinte e cinco do mês de *kislev*.”

(2 Macabeus, X, 6)

A fonte histórica desta festa aparece no Livro dos *Makabim*, que conta sobre a iniciativa tomada por *Matitahu* e seus filhos: “Lutaremos por nosso espírito e por nossa *Tora*, e ele (Rei grego, Antiochos) fará com que estes guiem nosso caminho,” disse *Iebuda Hamakabi*, “não mais seremos passivos às leis que nos obrigam a praticar.” Acreditavam que, se lutassem e se sacrificassem para defender seu povo e sua religião, D’us salvaria.

Nas rezas recitadas nos dias de *Chanuka*, ao se acenderem as velas, e na *bracha* de agradecimento pela comida, são lembrados fatos históricos resumidos, enfatizando que os inimigos queriam que o povo de Israel esquecesse a *Tora*, mas D’us evitou que isto ocorresse. A reza de *Chanuka* não destaca propriamente esta iniciativa dos *chashmonaim*, mas sim o agradecimento e a exaltação a D’us pela salvação realizada.

Já no *Talmud*, aparece o trecho que descreve “Um jarro de azeite...cujo conteúdo seria suficiente para iluminar por um dia apenas, mas aconteceu um milagre e o jarro durou por oito dias...”

O motivo da luz, como símbolo central desta festividade, deixa transparecer o caráter “pelo espírito e através do milagre”, enfatizando a liberdade espiritual alcançada por judeus, como se a luz dos céus tivesse sido irradiada sobre eles. As velas de *Chanuka*, acesas todo ano nas casas de judeus em Israel e em todo o mundo, tornaram-se símbolo de um acontecimento muito importante na história do povo judeu, combinando mensagens de fé, heroísmo e milagre, cada qual enfatizando a mensagem e os valores que lhe forem mais adequados.

¹Macabeus, *Makabim*, equivale ao termo *Chashmonaim* (hasmoneus), que dá nome ao livro, em hebraico.

Descrição da festa

A festa de *Chanuka* é rica em conteúdos, símbolos, jogos e brincadeiras para a criança e para toda a família. Ao pesquisarmos as origens da festa de *Chanuka*, a Festa das Luzes é comemorada de acordo com o calendário judaico, no final do mês, em 25 de *kislev*, quando escurece mais cedo (em Israel) e não aparece a luz da Lua. No calendário judaico, é o dia em que a noite é a mais longa do ano, e o dia, mais curto.

A Festa de *Chanuka* ressalta dois conteúdos importantes: a luta de uma minoria - os judeus liderados pelos *Makabim*, contra os gregos, uma maioria dominante e poderosa - e a vitória espiritual da fé judaica contra a cultura helenista, por meio do milagre do jarro de azeite que durou oito dias, daí o costume de acender a *chanukia* durante oito dias. O principal aspecto desta festa é a cerimônia de acender as velas toda noite – uma na primeira noite, duas na segunda, e assim por diante, para recordar o milagre no *Beit Hamikdash*, o Templo Sagrado.

*O aspecto religioso

A santidade da festa deriva do aspecto espiritual da vitória, e do milagre “do jarro de azeite”, quando uma pequena quantidade de óleo de oliva consagrado, que bastava para manter o candelabro aceso por um dia, durou oito dias.

Em Israel

Como nas comunidades judaicas no mundo, a festa de *Chanuka* é celebrada, em Israel, durante oito dias. A mensagem de *Chanuka*, focalizada na restauração da soberania do povo judeu, é festejada em Israel, desde seu estabelecimento. O movimento sionista escolheu os *Chashmonaim*, heróis da festa de *Chanuka*, para simbolizar a luta de poucos contra muitos, representando a luta nacional-sionista, que se projeta em poemas, obras de literatura e canções do início do século 20, e na época de edificação do Estado de Israel. Valores como a responsabilidade do povo por seu próprio destino, ao invés de esperar somente pela salvação divina, foram realçados. Gradativamente, foram distanciando-se das idéias de fé e espiritualidade, embutidas nos feitos dos *Chashmonaim*, e enfatizando outros aspectos desta festa.

Theodor Herzl, o pai do Sionismo moderno, escreveu em seu livro *O Estado Judeu*, de 1896: “Ali, acredito, uma maravilhosa geração de judeus ressurgirá. Os *Makabim* renascerão! Os judeus que ansiarem por um Estado terão o seu! Vivemos enfim como homens livres em nossa própria terra, e morreremos pacificamente em nossas próprias casas. O mundo será libertado por nossa liberdade – e tudo o que for conseguido ali, para nosso próprio bem-estar, contribuirá poderosa e beneficentemente para o bem de toda a humanidade.”

Mensagens das escolas

A vitória dos *Makabim* sobre o exército de Antiochos II representou a vitória do espiritual sobre o material. Os *Makabim* estavam dispostos a superar qualquer dificuldade por um ideal.

Bnei Israel se uniu, com o objetivo de manter a tradição, os costumes que gostariam de continuar seguindo e não se “helenizaram”.

Assim como os *Makabim* lutaram e venceram todos os obstáculos e fizeram de *Chanuka* a festa das luzes, nós *iebudim* temos vários desafios a enfrentar.

A LUZ de *Chag HaChanuka* nos traz energia, nos traz força. *Chanuka* é essencialmente a festa das luzes, luz no sentido amplo de esperança no futuro, de brilho interior e exterior. (Kitá Legal)

A Mística do Azeite

O significado do óleo em nossa vida

“Qualquer nutricionista, profissional de saúde, dietético, entre outros, dirá que o principal contribuinte para excesso de peso e distúrbios alimentares é a GORDURA!” Os judeus sempre souberam que a culpada era a gordura, apesar dos *kuguels*² nadarem em óleo, a canja conter bolinhas de gordura em sua superfície e os *latkes* de batatas serem fritos em óleo.

Cada guerra empreendida é basicamente por poder ou dinheiro, exceto uma. A batalha que os gregos travaram há mais de dois mil anos, foi promovida por causa do óleo. Mais precisamente, do azeite de oliva. Não era o dinheiro dos judeus que os gregos queriam. Se estivessem atrás da fortuna, teriam esvaziado o Templo Sagrado, pois os objetos do *Beit Hamikdash* tinham valor incalculável. Os gregos não assaltaram o Templo; eles o profanaram. Ofereceram porcos como sacrifícios no Altar, erigiram estátuas a seus deuses e deusas na área do *Beit Hamikdash*. E abriram as pequenas ânforas de azeite puro de oliva usado diariamente para acender a *menora*, candelabro de sete braços.

Não foram os gregos tolos em deixar o tesouro e espoliar o óleo? Os gregos não queriam matar os judeus; muito pelo contrário, os deixaram viver. Sabiam, ao observar os primeiros dois mil anos de existência milagrosa, que não seríamos destruídos. E foram sábios, reconhecendo o fato. O que não podiam aceitar era que havia algo mais elevado do que a mente, mais sublime do que a sabedoria humana, maior do que suas deidades que, exceto pela imortalidade, eram iguais às pessoas.

Tudo isso era simbolizado pela pureza do azeite. Os gregos não destruíram por completo o óleo, pois, ao fazê-lo, não teriam realizado sua meta final. Profanaram o azeite, rompendo o lacre. E sua mensagem para os

judeus era altissonante: “Vão em frente, usem o azeite impuro em sua *menora*, pois não acreditamos na existência da pureza. Espiritualidade não existe. Não há nada como um D’us Onisciente e Todo-Poderoso. O homem é o ápice; o entendimento do homem é o máximo; o vigor e força física do homem estão no auge.”

Entretanto, os judeus se recusaram a ceder física ou espiritualmente aos gregos. Quando o *Beit Hamikdash* foi recapturado, os célebres *Makabim* buscaram uma ânfora de óleo ainda com o selo do *coben*³. Sem outra opção, lhes foi permitido usar o óleo conspurcado. Não o fizeram, no entanto, pois teriam vencido a guerra, mas perdido a batalha.

Assim como os gregos fizeram uma declaração ao profanar o óleo, os judeus pronunciaram outra tão convincente, ao se recusarem a usar o óleo. Bradaram: “Acreditamos que há algo mais elevado do que o intelecto humano; acreditamos no D’us Onisciente e Todo-Poderoso; acreditamos que o bem triunfará finalmente e que D’us trará a época quando tudo será totalmente puro, para todo o sempre.”

O principal costume de *Chanuka* – acender a *menora* – gira em torno do azeite, comemorando assim o milagre da pequenina ânfora que durou não apenas um dia, mas oito, e celebrando a força do espírito judeu. O azeite concede, ainda, uma visão adicional da mensagem do óleo em nossa vida e, em particular, do milagre de *Chanuka*. O óleo, como o vinho, simboliza os segredos da *Tora*, os aspectos místicos do judaísmo.

Traduzido de “L’Chaim” Lubavitch Youth Organization, Brooklyn, NY (Gani TT)

Nomes da festa

Chag HaChanuka

A origem do nome *Chanuka* está ligada à inauguração (*chanuka*) do local designado para o sacrifício (*chanukat hamizbeach*), quando os judeus purificavam o *Beit Hamikdash*, e re-inauguravam o trabalho dos *Cobanim*. Durante oito dias, consertavam, renovavam e purificavam todos os instrumentos sagrados do templo.

Chag Urim

Um nome adicional, *Chag Urim* (Festa das Luzes), foi designado em homenagem ao milagre do jarro de azeite, que deveria durar somente um dia, mas durou oito, espalhando luz à sua volta.

² *kuguel* & *latke* (respectivamente, doce de macarrão e bolinhos de batata, em fritura profunda), comidas típicas judaicas (ashkenazitas). *Latke*, *leviva*, plural, *levivot*.

³ *Coben*; plural, *cobanim* – uma das três tribos remanescentes de Israel.

Símbolos e motivos, usos e costumes

Chanukia, candelabro com oito receptáculos para lamparinas, além do *shamash*, a vela zeladora responsável pelo acendimento das demais e sempre a primeira a ser acesa, *kad* (jarro ou ânfora) em que se conservava o azeite de oliva, *shemen zait* – outro símbolo importante, para o acendimento das lamparinas e, por fim, as próprias velas, *nerot* (singular, *ner*), que usamos hoje, em substituição às lamparinas.

Sufganiot e levivot – costuma-se comer bolinhos como as *sufganiot* (sonhos), e *levivot* (em ídiche, *latkes*) - bolinhos de batata fritos em óleo, para lembrar o milagre do jarro de óleo.

Dmei Chanuka (dinheiro de *Chanuka*) - é costume dar presentes ou moedas para as crianças, para simbolizar o fato histórico de que, caso não tivessem os *Chashmonaim* vencido os gregos, não poderiam as crianças do povo de Israel continuar a estudar a *Tora*. Este costume se concretizou diferentemente nas diversas comunidades judaicas em todo o mundo, adaptando-se de acordo com os costumes locais.

*Nessa época, também enfatizamos a *mitzva* de *tzdaka* e incentivamos as crianças a darem parte de seu *dmei Chanuka* para a *tzdaka*.

O **sevivon** é um objeto adequado às crianças, que gostam de fazê-lo rodar, cantam as canções ligadas ao seu movimento e imitam-no, tanto no jogo simbólico, rodando e caindo “como o *sevivon*”, como em jogos didáticos cuja temática são os símbolos da festividade ou as letras do *sevivon*. De acordo com a tradição, o uso do *sevivon*, em *Chanuka*, remonta à época anterior a revolta macabéia.

O *sevivon* é um pião composto por três partes: um pino, cuja função é impulsionar o pião para rodar; uma parte central – geralmente, um cubo; e um bico, onde o pião se apóia, quando roda. Na parte central, em geral, aparecem quatro letras hebraicas⁴: N G H P, gravadas, desenhadas ou coladas.

Estas letras formam as iniciais da frase *nes gadol baia po*, um grande milagre aconteceu aqui. No Brasil, ou em quaisquer países que não Israel, a letra *pei* inicial da palavra *po*/aqui é substituída por *shin* – inicial da palavra *sham*/lá, referindo-se à distante Israel e aludindo ao milagre que ocorreu no Templo Sagrado de Jerusalém, onde uma lamparina, que seria suficiente para iluminar apenas durante um dia, durou oito dias.

* Por seu formato, o *sevivon* simboliza a forma como D'us salvou os judeus milagrosamente, fazendo uma comparação com a festa de *Purim*, em que o milagre foi oculto:

1. O *sevivon* é segurado por cima, pois a salvação veio visualmente de cima, por meio de milagres. Já o *raashan* (reco-reco) é segurado por baixo, já que a salvação veio por milagres ocultos.

2. Em *Chanuka*, os gregos desejavam matar os judeus

espiritualmente, proibindo o cumprimento da *Tora*. Já, em *Purim*, Haman queria mata-los fisicamente, decretando o dia do extermínio.

Os Rabinos observaram um fato curioso, em relação às quatro letras hebraicas usadas na diáspora: o valor numérico destas letras equivale a 358 (*nun* = 50, *guimel* = 3, *bei* = 5 letras, *shin* = 300), coincidindo com o total da soma das letras da palavra *Masbiach*⁵ (*mem* = 40, *shin* = 300, *iud* = 10 e *chet* = 8).

O **dreidel**⁶ (Contribuição de Deborah Oksman)

Ao buscar novas estratégias para eternizar a cultura judaica, nossos estudiosos perceberam a relação existente entre o brincar e o aprender, elegendo o *dreidel* como brinquedo tradicional judaico e incumbindo-lhe sua principal função: a de revelar dados significativos para a compreensão e a transmissão da importância da “Luz”, por meio de um *midrash*, baseado na passagem histórica relembra durante a comemoração de *Chanuka*.

Não foi encontrada nenhuma referência da origem exata deste brinquedo, inicialmente criado para adultos como jogo de azar. Sabe-se apenas que já era conhecido na Babilônia, Grécia Antiga e Roma, o que sugere a possibilidade de os *Chashmonaim* o conhecerem como um simples jogo, utilizado pelos gregos selêucidas durante a invasão. Durante a Idade Média, foi adotado pelos franceses e, finalmente, foi vinculado à cultura judaica na Alemanha.

No século 19, os rabinos alemães decidiram relacionar as iniciais às regras do jogo, com o acróstico *nes gadol baia sham*, associando-o ao *midrash* e, finalmente, inserindo o *dreidel* no universo infantil.

Seu formato é único e marcante, caracterizando-se por um pino que se encontra na parte superior, diferenciando-o dos demais piões. Deve ser de tamanho reduzido e confeccionado com madeira, seguindo preceitos bíblicos específicos. O movimento de rotação e o impulso proporcionam emoções ricas em significações, como jogar com o próprio destino, pois tudo emana de uma mesma raiz. Existem vários estudos, de difícil acesso, voltados aos aspectos místicos na Cabala.

Brincadeiras - É costume antigo brincar com diferentes jogos durante *Chanuka*, sendo o mais conhecido entre eles, o *sevivon*. Brinquedo difundido entre os povos da antiguidade, o *sevivon* foi encontrado em forma de cubos, nas ruínas dos babilônios, nos túmulos egípcios, nas escavações gregas e romanas, parecidos em seu formato com o *sevivon* atual. Os sírios, no esforço de eliminar o judaísmo, proibiram reuniões de estudo da *Tora*: os infratores seriam punidos com a pena de morte. Para poderem continuar os estudos da *Tora*, os judeus resolveram fingir que essas reuniões eram apenas lazer. Assim sendo, cada vez que um fiscal se aproximava, eles se punham a girar o pião.

⁴ No *sevivon*, as letras latinas - N,G,H,S correspondentes às letras hebraicas נגהש – são também iniciais de palavras de origem germânica, que significam: STEEL (coloque, junte à caixa), GANZ (caixa, todo a caixa é sua), HALB (metade, pegue a metade da caixa), NIGHTS (nada, você perdeu, não ganhou nada). Era, portanto, um jogo de sorte, cujo resultado dependia do lado em que caía o *sevivon*.

⁵ *Masbiach*; ungido ou escolhido, embora comumente traduzido por Messias.

⁶ O nome *dreidel* provém do ídiche, que, por sua vez, deriva do verbo alemão *drehen*, que significa girar, enquanto que em hebraico recebeu, do erudito Eliezer Ben Jehuda, o nome de *sevivon*.

* Mitzvot

Hadlakat nerot (acendimento das velas)

Outro costume da festa de *Chanuka* é o acendimento das velas na *chanukia* durante oito dias, e a recitação das *brachot* e entoação de canções, que acompanham o ato de acendê-las.

A *hadlakat nerot* é realizada para rememorar o acendimento da *menora* do *Beit Hamikdash*. A santificação das velas, como recordação do milagre do jarro, penetrou a tradição religiosa do povo judeu de tal maneira que, logo após a *hadlakat nerot*, acrescentamos a frase: “Estas velas são sagradas, e não temos a permissão para usá-las, e sim somente para observá-las...”, descrevendo o acendimento das velas com o intuito de propagar o milagre. Outro motivo para o acendimento das velas é que sua luz simboliza a vitória do espírito e a fé judaicas sobre os ídolos gregos.

Na realização da *mitzva* de *hadlakat nerot*, deve-se

escolher um lugar próximo a um local público, para a divulgação do milagre, tanto próximo à janela quanto à entrada da casa, do lado esquerdo da porta. A *chanukia* deve ser posta no lado esquerdo da porta já que a *mezuza*⁷ está no lado direito. Assim ambos os lados ficam envolvidos de *mitzvot*.

Na *chanukia kshera*, as velas deverão estar à altura dos olhos, nem muito altas, nem muito baixas, deverão estar em uma fileira reta, e não em alturas diferentes. As velas também deverão ter uma certa distância entre si, para que a chama de uma não se aproxime demasiadamente à da outra. A *hadlakat nerot* deve iniciar-se depois do pôr-do-sol, com o aparecimento das primeiras estrelas. As velas devem ser colocadas da direita para a esquerda de quem olha para a *chanukia*. Acendemos o *shamash* e, com ele aceso na mão direita, recitamos as *brachot* e iniciamos a *hadlakat nerot*, sempre da esquerda para a direita, para que sempre acendamos, primeiro, a vela do dia.

O significado da festa para crianças na idade infantil

Para facilitar o trabalho da professora, são propostos três níveis gerais no ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados a *Chanuka*, de acordo com as características pertinentes a cada faixa etária (de 3 a 6 anos de idade):

De 3 a 4 anos, as crianças já podem identificar a festividade, e dar-lhe o nome usual e freqüente *Chag Ha-Chanuka*. Além disto, por meio de vivências baseadas na arte, no jogo e na brincadeira, as crianças poderão conhecer parte dos símbolos do *chag*: *sevivon*, *chanukia*, *kad*, *shemen zait*, *nerot*. Alguns costumes característicos de *Chanuka*, que enfatizem o “aqui e agora”, poderão ser vivenciados, como participarem do acendimento das velas na *chanukia* e rodar o *sevivon*. As histórias da festa - a vitória dos *Makabim* e o milagre do jarro de azeite - poderão, nesta idade, ser contadas de uma maneira geral e adequada à faixa etária.

* Nesta faixa etária, inicia-se o conhecimento das *mitzvot* básicas de *Chanuka*: a participação no acendimento das velas e a *bracha* que acompanha o ritual.

De 4 a 5 anos, quando a criança já manifesta compreensão mais intuitiva, e não somente concreta, seus conhecimentos de costumes e símbolos se vão ampliando, assim como se vão ampliando os ambientes de vivência: em casa, na escola, na comunidade. Nesta época, a criança já pode entender a história de *Chanuka* e seu significado, contados em linguagem simples, os elementos essenciais das histórias dos *Makabim* e do milagre do *kad shemen zait*. Nesta faixa etária, a criança já está apta para compreender mais facilmente certos valores sociais e sentir empatia por personagens e imagens históricas: *Chashmonaim*, *Makabim*, Iehuda Hamakabi.

A criança pode aprender o nome adicional de *Chanuka*, *Chag Urim*, e seu contexto, além dos símbolos e costumes e seus significados, vivenciados pela família e

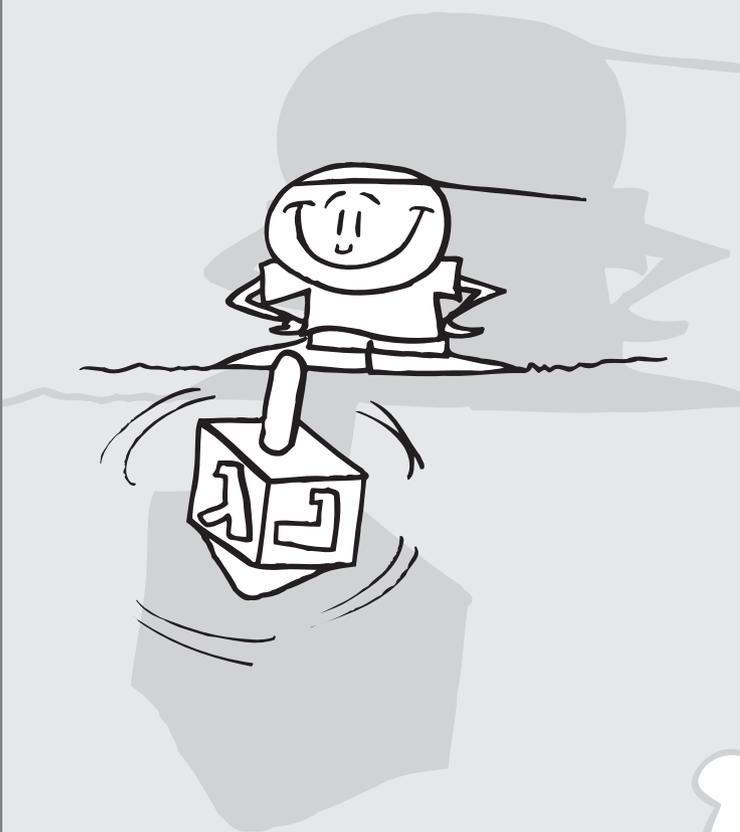
pelo ambiente próximo.

* Nesta faixa etária, a criança já pode conhecer as *mitzvot* básicas e seus conceitos: a *mitzva* de *hadlakat nerot* (lugar e época), recitar a *bracha* correspondente e o significado da *chanukia kshera*.

De 5 a 6 anos, juntamente com a experiência que a criança vai acumulando, ela passa a compreender mais profundamente o significado de costumes e símbolos relevantes, que são de valor para o povo judeu. Revela curiosidade em conhecer a história da festa e seu significado, inclusive as origens das idéias ligadas à festividade. Outros aspectos que se podem abordar com crianças nesta faixa etária são: o histórico e seu significado, os valores morais e nacionais ligados à festa, os nomes especiais da festa, além dos nomes originais e seus significados e os costumes aceitos pela comunidade e pelo povo e seus significados, além das atividades agrícolas. Em *Chanuka*, além da história da vitória dos *Makabim* e do milagre do *kad shemen*, podemos enfatizar valores como a importância de sermos um povo autônomo e do amor ao povo.

* Nesta faixa etária, a criança já compreende o significado das *mitzvot*: a difusão do milagre de *Chanuka*, o tempo, o lugar, e como se devem acender as velas, a importância da fé na *Tora*, o cumprimento das *mitzvot*. As *brachot* ligadas à *hadlakat nerot* – “*al hanissim*”, “*shebechianu*”, “*balel*” - já podem ser conhecidas pelas crianças, recebendo significado no contexto social. As crianças já podem entender e usar conceitos relevantes à *Chanuka*, como *baiamim habem bazman baze* (naqueles dias, neste momento), *guiborim beiad chalashim* (heróis, nas mãos dos fracos), *rabim beiad meatim* (muitos, vencidos por poucos).

⁷ *Mezuza*, pergaminho, com reza, escrita a mão por escriba, lembrando *Bnei Israel* que D'us é Um só e Único e Que protegerá suas casas. É colocada em pequena caixa decorada, que é pregada em altura pré-determinada, no umbral direito das portas das casas dos judeus.



Conceitos importantes

- **kad (shemen):** jarro (de azeite)
- **leviva/ levivot:** bolinho(s) de batata frito
- **Chanuka:** inauguração
- **makabim:** Macabeus
- **chanukia:** candelabro de 8 braços + 1
- **ner/nerot:** vela(s)
- ***chanukia kshera:** candelabro que segue os preceitos
- **sevivon/ svivonim:** pião/ões
- **Chashmonaim:** chashmoneus
- **shamash:** vela 'zeladora'
- **dmei Chanuka:** dinheiro de Chanuka
- **shemen zait:** azeite de oliva
- **lehuda Hamakabi:** Judá, o Macabeu
- **sufgania/ sufganiot:** sonho(s)



Planejamento de atividades

Atividades planejadas em torno do eixo principal: os conteúdos de *Chanuka*

Fazendo Arte - Criando uma *chanukia*

Conteúdos:

diferenças e semelhanças entre as *chanukiot*, em *Chanuka*, "Festa das Luzes".

Objetivos potenciais:

elaborar e construir um dos símbolos de *Chanuka*, de forma criativa.

Descrição:

oficina de *chanukiot* (a partir de 3 anos), que poderá ser feita, em grupo, com a criação de uma *chanukia* com materiais criativos, sob a orientação e inspiração de uma artista plástica. A artista poderá explicar às crianças o que vem a ser a técnica (p. ex: papier-mâché), mostrando as etapas e as possibilidades. As crianças praticam a técnica, e constroem *chanukiot* em grupo.

Materiais e recursos:

materiais necessários de acordo com a técnica escolhida, *chanukiot*.

Confeccionando *chanukiot*

Conteúdos:

passeio para conhecer como são produzidas *chanukiot*.

Objetivos potenciais:

vivenciar uma experiência significativa, relevante à festa de *Chanuka*.

Descrição:

após acertos relevantes, as crianças irão para a fábrica e conhecerão as várias fases da construção de *chanukiot*.

Materiais e recursos: preparativos para a visita (certificar anteriormente se o local de visitação, onde será realizada a oficina proposta para construção de *chanukiot*, é adequado à idade das crianças ou se há possibilidade das crianças participarem em algum dos estágios da construção das *chanukiot*). Para trabalho posterior, é importante registrar o que ocorre no passeio. As crianças poderão, ao voltar para a escola, construir *chanukiot*, ou brincar no jogo do faz-de-conta com *chanukiot* de brincadeira. Fábrica de *chanukiot*, Beit Chabad, São Paulo.

Sevion, nerot e chanukia Festejando juntos o Chag HaChanuka!

Conteúdos:

atividades planejadas para a semana de *Chanuka*, considerando experiências e vivências das crianças na escola.

Objetivos potenciais:

festejar a festa de *Chanuka*, de forma vivenciada e adequada à idade das crianças.

Descrição:

como introdução para o *chag*, é possível aproveitar a construção arquitetônica da escola. A subida (de escadas) pode levar ao lugar da comemoração, designado para *hadlakat nerot* de *Chanuka*.

Para a entrada festiva ao local, pode-se planejar a passagem das crianças por uma cortina confeccionada com os símbolos de *Chanuka* (*svivonim*, *chanukiot*, *nerot*, *kad'im*), entre outros), feitos de material emborrachado colorido, e pendurados em fios compridos desde o teto. O ambiente festivo, planejado e organizado, pode oferecer oportunidades para as crianças brincarem com *svivonim* (bi e tridimensionais) de *Chanuka*, e ser decorado com *svivonim* inflados, *chanukiot* e demais símbolos pendurados nas pontas de guarda-chuvas pendurados pelo teto.

Materiais e recursos:

materiais para a montagem do ambiente festivo, tendo, como motivo central, os símbolos de *Chanuka*.

Uma pequenina luz, uma grande surpresa!

Conteúdos:

jogo de grupos, focalizando a idéia de que “uma pequena luz” pode influir nos resultados de todos.

Objetivos potenciais:

elaborar a idéia do uso de uma pequena luz (no caso, uma lanterna), como forma de influenciar um acontecimento.

Descrição:

as crianças brincarão em grupos, num ambiente organizado previamente, com vários estágios, onde serão pendurados balões. No interior destes balões, serão colocados bilhetes, uns com desenhos dos símbolos de *Chanuka* e outros, sem. Com a ajuda de lanternas, as crianças procurarão os balões que incluem os símbolos, estourando-os, e contando pontos para os símbolos encontrados.

Materiais e recursos:

balões inflados, bilhetes com e sem símbolos.

A história dos Makabim, representada em nossa escola.

Conteúdos:

conhecimento e elaboração do conteúdo histórico da festa de *Chanuka*, adaptado para a idade.

Objetivos potenciais:

conhecer o conteúdo da história de *Chanuka*, e elaborá-lo, por meio de uma oficina de confecção das fantasias, a serem utilizadas para a dramatização da história.

Descrição:

a atividade será planejada, considerando os componentes (a história de acordo com a idade das crianças, a oficina, e posterior dramatização da história).

Materiais e recursos:

a fonte histórica (Livros dos Macabeus: I (4,36 a 4,40) e II (10, 1 e 10,9) e material para a confecção de fantasias dos *Makabim* (panos, lantejoulas, entre outros)

Chanuka, do começo ao fim, festejada em nossa escola.

Conteúdos:

o festejo de *Chanuka*, de forma tradicional religiosa.

Objetivos potenciais:

a transmissão de conteúdos, *mitzvot*, *brachot* e tradições religiosas para as crianças, de forma adequada à idade.

Descrição:

o planejamento desta festividade incluirá a comemoração religiosa tradicional de *Chanuka*, e demais atividades ligadas: (1) canções e *brachot* (Holiday Greatest Songs e *Shirei Chanuka*), (2) produções com material de artes (Jewish Artwork by Esky, Learn as you color, Becker Joyce, Jewish Holiday Crafts, Arts & Crafts – Around the Jewish Calendar) e (3) jogos, como dominó com motivos de *Chanuka* (The Jewish Holiday Card Game) ou quarteto (*Chaguei Israel Umoдав*).

Materiais e recursos:

fontes bibliográficas para extrair as imagens: Almanaque do Tzivot HaShem, *Chag veChaguiga Lapeutot, Gan Ieladim beavodato, Maa-gal Hashana, Mafteach Lagananot*, Mindel Nissan, A História Completa de *Chanuka*, O Guia R. Steinmetz, Ed. Chabad, Integrating the Multiple Intelligence Theory into a Judaic Curriculum, Teacher's Guide, For Summer Amps & Hebrew School, Rachel Zamir, *Madrish tochnit haavoda laquil harach*.

Meus dedos, lindas velas de Chanuka!

Conteúdos:

atividade com um dos símbolos de *Chanuka* – as *nerot* de ‘faz-de-conta’.

Objetivos potenciais:

confeccionar e brincar com *nerot* de *Chanuka*.

Descrição:

as crianças confeccionarão *nerot*, tendo como base rolos-de-cabelo, que poderão, posteriormente, ser enfiados nos dedos. As crianças poderão participar ativamente, cantando, em grupo, e mexendo com os dedos, acompanhadas pelas as canções de *Chanuka*, que têm, como motivos, as *nerot* e a luz, p. ex. *Chanuka chag iafe kol kach, Chanukia li iesh, Hanerot Halalu, Ner li, Banu choshech legadesh*.

Materiais e recursos:

rolos-de-cabelo, materiais para enfeitar *nerot*, canções afins gravadas.

A leviva que saiu rolando um conto delicioso...

Conteúdos:

uso de material literário atual, que tem como motivo um símbolo de *Chanuka*, a *leviva* e degustação da mesma.

Objetivos potenciais:

elaborar um dos motivos de *Chanuka*, para crianças, de maneira adequada à sua idade (com fantasias e acessórios para dramatização), além de degustar *levivot* na escola.

Descrição:

apresentação de uma obra literária – “A *leviva* que saiu rolando”, primeiramente pela professora para as crianças e, posteriormente, pelas próprias crianças. Preparar e comer *levivot*.

Materiais e recursos:

conto – “A *leviva* que saiu rolando”, materiais para construir as fantasias e apetrechos para dramatizar. Ingredientes culinários para fazer as *levivot* (receita em anexo).

**Chanuka em tachanot é prá valer:
brincar, contar, cantar, criar e...comer!**

Conteúdos:

motivos e símbolos de *Chanuka*, elaborados de forma adequada às crianças.

Objetivos potenciais:

o aprendizado dos conteúdos de *Chanuka* através de experiências e vivências significativas para as crianças.

Descrição:

a organização das atividades planejada em *tachanot* temáticas, permitirá às crianças participarem ativamente na elaboração dos conteúdos de *Chanuka*, por meio de vivências significativas. As *tachanot* podem ser: *sipur* (história), *shir* (canção), *mischak* (jogo, brincadeira), *omanut* (artes), *bishul* (culinária).

Materiais e recursos:

a história de *Chanuka*, resumida e adaptada para a idade (em anexo), materiais para recriar símbolos de *Chanuka*, atividades com suportes para a ilustração e dramatização de canções e contos, material para cozimento.

A casa do sevivon

Conteúdo:

casa temática para *Chanuka*, no formato de *sevivon*.

Objetivos potenciais: unir, num ambiente agradável aos olhos das crianças, toda a vivência possível de *Chanuka*.

Descrição:

num primeiro momento, constrói-se uma casa de madeira no pátio. Sobre cada parede, aplica-se uma das 4 letras do *sevivon* e, no teto, um pino igual ao do *sevivon*. Dentro da casa, coloca-se uma *chanukia* ao lado da porta, uma mesa com *sufganiot* e outra, com *latkes*, *nerot* de *Chanuka* e *shemen zait*. Esta atividade pode ser acompanhada de brincadeiras no computador, com CD-rom contendo atividades relacionadas à *Chanuka*.

Materiais e recursos:

casa de madeira, computador, CD-rom de *Chanuka*, *chanukia*, *sevivon*, *shemen zait*, *nerot*, *sufganiot* e *latkes*.

Preparação de sufganiot e levivot

Conteúdo:

culinária das comidas referentes à festa.

Objetivos potenciais:

mostrar as crianças como são feitos estes alimentos e porque se associam à festa.

Descrição:

primeiramente, é importante listar, junto com as crianças, os ingredientes necessários. Depois, podem-se dividir as funções, cada qual executando seu trabalho, até ficar tudo pronto para ser frito. Uma vez fritas, é claro, todos saboreiam estas delícias conjuntamente.

Materiais e recursos:

ingredientes da receita em anexo, ralador, colher de madeira, espátula, toucas de TNT e luvas descartáveis.

Fazendo o shemen zait zach

Conteúdo:

extrair o óleo da azeitona.

Objetivos potenciais:

explicar às crianças como é feito o óleo de azeite, e como era puro antigamente, pois era aproveitada apenas a primeira gota da cada azeitona.

Descrição:

usando um prensador de azeitona na classe, cada criança poderá vivenciar o processo de extração do azeite, manuseando as azeitonas e o instrumento.

Materiais e recursos:

prensador de azeitona, pote de azeitonas, luvas descartáveis e jarro para o azeite extraído.

Atividades com a família e amigos

Na escola de noite e de dia?

Comemorando Chanuka com a família!

Conteúdos:

experiências ligadas à *Chanuka* e às luzes que se vêem à noite na escola; a comemoração conjunta da festa com outras famílias

Objetivos potenciais:

vivência de experiências em grupo, à noite na escola, comemoração da festa de *Chanuka*, cumprindo costumes e tradições, juntamente com as famílias das outras crianças.

Descrição:

as crianças maiores são convidadas a dormir na escola e, para tal, são feitos os preparativos necessários. Cada criança traz uma *chanukia* a ser utilizada com seus pais no dia seguinte, e todos participam do jogo de "caça ao tesouro", planejado em torno dos motivos e símbolos de *Chanuka* (luz e sombra, uso de lanternas, *nerot*, *levivot*, *sufganiot*). No dia seguinte, aliando o encerramento do ano letivo com a festa de *Chanuka*, as famílias sentam-se em volta de mesas, em lugares indicados por cartões já preparados de antemão com seus nomes, colocados ao lado de suas *chanukiot*. Recitam-se as *brachot* típicas de *Chanuka*, expressas de maneira envolvente e significativa para as crianças e suas famílias. Ao serem acesas as *chanukiot* pelas famílias, marca-se um momento mágico inesquecível - de vivência espiritual e conjunta de comunidade na escola:

pais, crianças, educadores...

Materiais e recursos:

preparativos para as crianças dormirem na escola (saco de dormir, escovas de dente, pijamas, telefones de casa, brinquedos prediletos...), *chanukiot*, *nerot*, fósforos, "caça ao tesouro", *sufganiot*...

**Cada família e sua chanukia,
vamos festejar juntos Chag HaChanuka?**

Conteúdos:

oficina de construção de *chanukiot* na escola, e posterior *tfilal bracha* das *nerot*, com a família.

Objetivos potenciais:

o "estar juntos" (*shevet achim gam iachad*) e *hadlakat nerot*.

Descrição:

cada família escolherá uma técnica para construir sua *chanukia*, e procederá com a construção. Posteriormente, haverá uma cerimônia de acendimento conjunto, com todas as famílias da classe sentadas, cada qual, ao redor de uma mesa redonda. Para finalizar, serão servidas *sufganiot* e *levivot*.

Materiais e recursos:

materiais relevantes para a construção de *chanukiot* (madeira, argila, metais, entre outros), organização do espaço de forma a transmitir o espírito da festa (decoração e música), *sufganiot* e *levivot*.

Como é bom estarmos juntos para cantar Viva o Chag HaChanuka!

Conteúdos:

coletânea de canções típicas de *Chanuka*, cantadas ou conhecidas das famílias das crianças, encontro de famílias na escola, para festejar a festa de *Chanuka*.

Objetivos potenciais:

coletar e montar um *shiron* (apostila com coletânea das canções), com canções conhecidas pelas famílias, festejar *Chanuka*, cantando as canções.

Descrição:

as famílias enviarão canções, vídeos, CDs, fitas, entre outros, com canções de *Chanuka*. A professora organizará um *shiron* e, no *Chag HaChanuka*, todos poderão cantar juntos, com a ajuda do *shiron*, dançando e comendo *sufganiot* e *levivot*. Para esta atividade, é aconselhado convidar alguém que toque órgão ou violão para acompanhar. É importante fotografar e registrar o evento.

Materiais e recursos:

cartas convidando os pais para participarem, elaboração e impressão do *shiron*, organização do ambiente, com decoração e música de fundo relevantes para a festa, *sufganiot* e *levivot*.

Confeccionando nosso shamash

Conteúdo:

O que é *shamash* e qual sua função?

Objetivos potenciais:

conhecer a *chanukia* e seu simbolismo.

Descrição:

mostrar para as crianças diferentes *chanukiot* e observar seus *shamashim*. Depois desta observação, perguntar quais as diferenças, as semelhanças, explicando a função do *ner* do *shamash*. Oferecer material adequado (velas brancas, giz de cera colorido, entre outros), para que as crianças enfeitem as velas com giz de cera derretido e confeccionem 1 *shamash* para cada dia de *Chanuka*. Os *shamashim* criados pelos alunos também serão utilizados na comemoração de *Chanuka*.

Materiais e recursos:

8 velas brancas por criança, giz de cera colorido, uma vela acesa, fixa em um prato para derreter o giz de cera, fósforo. As professoras deverão ficar bem atentas, para que os alunos não aproximem seus dedos das chamas.

Uma festa de Chanuka, que lembraremos para sempre!

Conteúdos:

festa de encerramento do ano letivo, em torno dos motivos de *Chanuka*, a Festa das Luzes.

Objetivos potenciais:

festejar a festa de *Chanuka* com as crianças e suas famílias na escola.

Descrição:

a festa, planejada com antecedência, pode incluir: entrada das crianças pela parte central, entoar e tocar canções de abertura da festa de *Chanuka* (*Maoz Tzur*), falas relevantes à *Chanuka*, canções tais como *Sevivon sov, sov, sov* e *Dreidel*, *Chanuka chag iafe kol kach*. Conta-se a história de *Chanuka*, adequando para a idade, e dança-se com os apetrechos relevantes ao *chag* (velas, lenços transparentes coloridos, entre outros). *Sufganiot* e *levivot* não podem faltar!

Materiais e recursos:

carta convidando os pais, organização do ambiente, com decoração e música de fundo relevantes para a festa, falas e canções de *Chanuka*, história de *Chanuka*, e delícias para saborear.

Oficina de chanukiot para pais e filhos

Conteúdo:

produção conjunta de *chanukiot*, pais com filhos.

Objetivos potenciais:

integração pais/escola, produção de *chanukiot* que poderão ser usadas durante a festa.

Descrição:

convidam-se os pais para confeccionarem, junto com seus filhos, *chanukiot* para a festa. Cada pai/mãe, ao chegar, senta-se ao lado de seu filho e recebe uma base de madeira, podendo utilizar o material que é preparado e distribuído anteriormente pelas mesas.

Materiais e recursos:

bases de madeira, porcas (para prender as *nerot*), formas de empadas (para colocar azeite), moldes com desenhos e símbolos de *Chanuka*, tinta, cola, cola quente...

Cantando e dançando, Chanuka comemoramos!

Conteúdo:

apresentação e dramatização de peça, canções e danças relatando a história de *Chanuka* para os pais.

Objetivos Potenciais:

vivenciar a história de *Chanuka*, por meio de canções e danças.

Descrição:

por duas semanas, as crianças ensaiam diariamente a apresentação que farão aos pais. No dia, pais, avós e amigos assistem à produção das crianças. No final da apresentação, as crianças ganham *svivonim*, *dmei Chanuka* e todos saboreiam *sufganiot*.

Materiais e recursos:

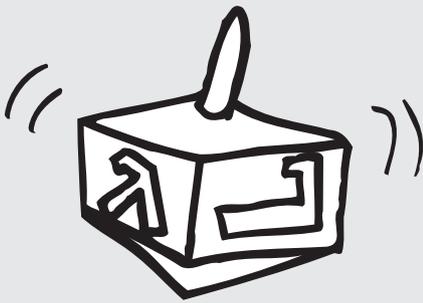
conteúdos ligados à história de *Chanuka* e materiais relevantes aos conteúdos selecionados.



Atividades planejadas em torno de habilidades

Habilidades

- girar (o *sevivon*), rodopiar imitando o *sevivon*;
- abrir massa com rolo, para cozer *sufganiot*;
- trabalhar argila, para fazer *kadim* e *chanukiot*;
- classificação (*nerot* e *shamash*, *svivonim*, *chanukiot*);
- diferenciação (letras do *sevivon*, *menora* e *chanukia*);
- contagem (de *nerot*, dos braços da *chanukia*);
- concordância entre o número de *nerot*, o dia da comemoração de *Chanuka*, o número de velas a acender.



Atividades

- girar *svivonim*, rodar "como" *svivonim* (ao som de canções de *Chanuka* e parar/cair quando a música parar).
- as crianças dançarão de acordo com os comandos da canção *Mistovev hasevivon* e, quando a palavra *sevivon* aparecer na canção, as crianças tocarão instrumentos musicais, preparados anteriormente para esta atividade;
- confecção de *svivonim*, com palitos de fósforos e papel enrolado ao redor do palito;
- confecção de *svivonim*, com dobraduras, tendo como base um pirulito e, nos lados, as letras;
- atividade culinária: abrir a massa da *sufgania*, com rolo de abrir massa adequado à criança; abrir massinha e brincar de *sufganiot* de faz-de-conta;
- exposição dos símbolos e fotos de *Chanuka*, trazidos das casas das crianças, após terem sido apresentados e pesquisados, conjuntamente, pela professora, crianças e famílias;
- confecção de jogos didáticos, tendo como foco a diferenciação: entre as letras do *sevivon*, entre *menorat* e *chanukiot*, entre *shamash* e *nerot*, e atividades lúdicas posteriores com estes jogos (na escola e em casa);
- realização de tradições na escola, costumes e *mitzvot* como, p.ex., *hadlakat nerot* de *Chanuka*;
- construir, por atividades concretas, conceitos ligados à matemática, às ciências, à linguagem, entre outros, e aos símbolos de *Chanuka*: relação entre as 8 velas e o *shamash*, *chanukia*, extração de *shemen zait*, brincadeiras com palavras em *ivrit* e canções ligadas à *Chanuka*;
- brincadeiras entre grupos, usando o *sevivon* como instrumento de competição: "o *sevivon* mais rápido", "o que cai por último", "o que gira por mais tempo", "o que consegue o maior número de pontos (cada letra recebe um valor)";
- "Acerte o *sevivon*";
- "Mi *idea*?" Um aluno sai da classe, e as crianças escolhem um personagem ou símbolo da festa. O aluno que saiu volta e, pelas perguntas, tenta descobrir o nome ou o símbolo escolhido. Os alunos só poderão responder "sim" ou "não", e o número de perguntas deverá ser combinado de antemão;
- pantomima - Prepara-se uma caixa contendo imagens dos símbolos de *Chanuka*, em papéis dobrados. As crianças deverão, cada qual em sua vez, sortear um papel e, em seguida, por meio de gestos, fazer com que os amigos descubram o nome do símbolo;
- "o Jogo do Embaixador" - divide-se a classe em grupos e cada grupo escolhe um 'embaixador', que deverá receber da professora um símbolo, e representá-lo às crianças de outros grupos. O grupo que conseguir transmitir mais símbolos será o vencedor.
- "o Jogo do Sim ou Não" - divide-se a classe em grupos, aos quais são apresentadas fotos referentes à festa de *Chanuka*. A professora deverá explicar oralmente cada foto. Se a explicação for relacionada à foto, deverão responder SIM; caso contrário, dirão NÃO. O primeiro que disser a resposta certa ganhará o ponto para seu grupo.

Organização do espaço e dos materiais

Caixas de atividades

Providenciando caixas, gavetas, cestas, entre outros, onde serão oferecidos objetos, símbolos e apetrechos de *Chanuka* e, em diferentes níveis de abstração (concreto, simulado, de plástico, madeira, entre outros), fotos, imagens, livros com gravuras, entre outros), para crianças menores (de até 3 anos). A mediação oral e afetiva da professora neste tipo de atividade é muito importante, para as crianças aprenderem nomes, canções, danças, movimento, tocar instrumentos, entre outros. Após a idade de três anos, estes objetos irão para o canto erguido especialmente para a festa de *Chanuka*.

Canto de *Chanuka*

É importante providenciar um local na sala de aula, onde possamos expor imagens, objetos, símbolos, entre outros, num canto fixo, tipo vitrine ou mural de parede, com mesa ao lado, onde posamos colocar os objetos. Os objetos, símbolos, brinquedos, jogos, estarão acessíveis para a criança poder brincar, manipular, atuar, "agir". Os cantos poderão incluir álbuns com imagens, livros, objetos trazidos de casa, brinquedos e jogos didáticos ou outros, caixas de atividades, entre outros. Este canto poderá ser organizado pela professora, junto com as crianças e seus familiares, a partir de materiais trazidos de casa pelas próprias crianças. No canto específico de *Chanuka*, poderemos colocar, p. ex., *svivonim*, *chanukiot*, livros de *Chanuka*.

Exposições

Exposição de várias *chanukiot* e *svivonim* trazidos de casa, juntamente com fotos das famílias comemorando a festa de *Chanuka*.

Murais ou Painéis

Com o uso das "Cem Linguagens" de expressão, para transmitir o conteúdo, que é relevante e significativo em um mural da festa, com frase ou *passuk* relevante, p. ex: *Kol echad hu or katan vechulanu or eitan* ou *Nes gadol haia pol* e/ou em português, respectivamente: Cada um é uma pequena luz, mas, todos juntos, formamos uma luz potente ou Um grande milagre aconteceu aqui! E fotografias de crianças, seus familiares, diferentes famílias e comunidades judaicas festejando *Chag Hachanuka*, entre outras.

Registro de projetos

Atividades

- instigar a curiosidade das crianças por meio de imagens, fotos, quadros, textos visuais sobre *Chanuka*, levantando questões e perguntas. Pode-se usar fotos dos anos passados - de crianças da escola, de outras crianças, das famílias das crianças, de outras famílias, festejando *Chanuka*, brincando com os símbolos do *chag*, entre outros;
- confeccionar *chanukiot* de diversos materiais, considerando as instruções para seu uso: madeira, argila, colagem, papier-maché, papel dourado, folhas laminadas, sucata...
- confeccionar *nerot* (de maneira adequada às crianças do jardim-de-infância);
- criar, juntamente com as crianças, jogos com os símbolos do *chag*;
- realizar brincadeiras/danças com lanternas;
- dançar com lenços (como se fossem chamas), ao som de canções de *Chanuka*;
- produzir *sufganiot*, reais e "faz-de-conta" (de massa de modelar), usando formas para biscoitos, no formato dos símbolos de *Chanuka*;
- produzir obras a partir do uso de materiais criativos que lembram cores e transparência das luzes: desenho, colagem, pintura, massinha, argila, modelagem, entre outros.

Idéias de Projetos e/ou Temas

- luz
- luz e sombra
- oliveira e óleo de oliva
- *sevivon*
- *chanukia* e *menora*
- *nerot*

Idéias de atividades com materiais artísticos/ Enfeites

- moldes vazados, com símbolos de *Chanuka*
- imagens de *Chanuka* para colorir (Jewish Artwork by Esky)
- imagens de *Chanuka* para colorir (Learn as your color)
- confecção de *svivonim*, usando tiras de papel enrolado em palitos de fósforo; ou confecção de rodela de 2-3 cm de raio, perfuradas no centro por um palito (de dentes), que será o bico onde se apoiará o *sevivon* ao girar.
- construção e decoração de *chanukia* em grupo (com fotos)
- confecção de vitrais com papel celofane de símbolos do *chag* (Chanuka window Deco Kit)

A criança, com a palavra!

Shaya chegou em casa, contando que Anti-óculos era um rei muito mau, que não deixava os *iebudim* estudarem *Tora*.

1. Sugestões de imagens para construir jogos

- *chanukia*
- *levivot (latkes)*
- criança girando *sevivot*
 - *nerot shamash*
 - *shemen zait*
- criança comendo *sufganiot*
 - *sevivot*
 - *kad – shemen zait*
 - *Makabim*
 - lamparina
- família acendendo *chanukia*
 - *dmei Chanuka*

2. Receitas de “delícias” típicas para realizarmos na escola

Levivot (Latkes)	
<p>Ingredientes</p> <p>4-5 batatas descascadas, raladas no lado grosso do ralador e espremidas (colocando numa peneira e retirando o líquido)</p> <p>1 cebola ralada (facultativo)</p> <p>1 ovo</p> <p>2 colheres de farinha</p> <p>½ colherinha de fermento em pó</p> <p>sal e pimenta (facultativo)</p>	<p>Modo de Fazer</p> <p>Misturar tudo, e fritar no óleo às colheradas.</p>

Sufganiot (Rendimento: 30 sonhos)	
<p>Ingredientes</p> <p>4 copos de farinha</p> <p>3 colheres de óleo</p> <p>1 pitada de sal</p> <p>3 ovos</p> <p>3 colheres de açúcar</p> <p>¾ de copo de leite ou água</p> <p>2 colheres de conhaque ou casca de limão ralada</p> <p>40 g de fermento para pão, misturada com 1 colher de açúcar</p> <p>¼ copo de água morna</p>	<p>Modo de Fazer</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Deixar o fermento, com a água e o açúcar, começar a borbulhar. 2. Colocar a farinha em uma vasilha funda, fazer um buraco no centro e juntar o resto dos ingredientes, misturando bem, mas sem socar. 3. Deixar fermentar, abrir a massa com rolo e cortar os sonhos com a ajuda de um copo. Fritar em óleo quente (bem longe das crianças...). 4. Podem ser recheados com doce de leite/gelêia, ou cobertos com açúcar fino peneirados.

BOM APETITE! BETEAVÓN! בתאבון

3. Sugestão de material didático

O que são as *sufganiot* e qual sua origem?

O livro *Kadmoniot baTalmud* e a arqueologia nos indicam o que se comia na época: um tipo de bolinhos doces e esponjosos, apreciados pelos helenos, chamados *sufganin*, cujo significado, em grego, é *sfog* (esponja). Era feito com mel, óleo e farinha branca, parecido com os sonhos comidos atualmente em Israel. Já as *levivot*, são apreciadas em todo mundo, e são feitas, geralmente, com batatas (que são historicamente mais recentes). Contam as lendas que quando os *Makabim* partiam para a guerra, seus familiares, na retaguarda, preparavam sua comida predileta: *levivot* de massa frita. Eram preparadas rapidamente, aquecidas, saborosas e satisfaziam, constituindo a principal comida dos guerreiros. Assim, bolinhos fritos de diversos gêneros, se tornaram a comida tradicional de *Chanuka*, embora variem de uma comunidade para outra. Geralmente fritas em óleo, comem-se *sufganiot* e *levivot*, para rememorar o *shemen zait* encontrado no *Beit Hamikdash*.

4. Peça de Teatro (para ser encenada):

Dinheiro de Chanuka

Sholem Aleichem⁸

Narrador Boa noite, amigos. Vou apresentar-me; sou Sholem Aleichem. Estou, esta noite, com vocês, para convidá-los a relembrar comigo uma das minhas peripécias de infância. Isto se passa por volta de 1900, numa pequena aldeia da Rússia. Logo irão conhecer minha família – meu pai, minha mãe, meu irmão Motel, minha irmã Odl, seu esposo, meus tios, Breine a empregada e, logicamente, eu, um pirralho muito inquieto. Bem, agora fechemos os olhos e recuemos no tempo:

CENA I - (o pai rezando *Maariv*; Sholem e Motel no chão, brincando com o *sevivon*)

Motel (O *sevivon* cai na letra *shin*). Mano, qual o significado do *shin*?

Sholem (baixinho) *Shin* significa... *Sheket!* Você não está vendo que *aba mitpalek*? Pois então não interrompa!

Motel (baixinho) Ah, *Shalom*, diga-me qual são os significados das letras do *sevivon*. Eu já me esqueci...

Sholem Ah, seu cabeça-dura. Quantas vezes terei que repetir o mesmo? Nun significa *nes*, *guimel* é *gadol*, *hei* é *baia* e *shin* significa *sham*.

Motel Mas o que quer dizer isto tudo?

Sholem Bem, lá vai: *Nes*, é milagre e *gadol*, grande, entende?

Motel Puxa, que sorte você tem por ser tão inteligente. Bem, e qual o significado de *hei* e *shin*?

Sholem *Hei* e *shin*? *Hei* e *shin* querem dizer... bem... (asperamente) Será que você não vai ficar quieto? (apontando para o pai, que ainda reza.)

Pai (Termina a reza, dirige-se para a mesa, pega uma vela da caixinha de velas para *Chanuka* e começa a rezar o *aleinu lesbabeach*. Olha para as crianças e faz sinal com a mão para que estas se dirijam para a cozinha). Mm... mm... *sheHu note shamaim veiossed haaretz*, mm... mm...

Sholem (Olhando, curioso, para o pai, sem entender.) *Aba*, quer um fósforo?

Pai (Repetindo o gesto) Mm..., mm..., nu, nu!

Motel (Querendo ajudar o pai.) *Aba*, é um copo? Um prato? Uma faca?

Pai (Impacientemente) Corram, moleques, chamem a *ima*. Que ela também venha assistir a *hadlakat nerot Chanuka*!

Sholem & Motel (Correndo para a cozinha.) *ima*, rápido, venha assistir a *hadlakat nerot Chanuka*! *Nerot Chanuka*! (A mãe aparece: mangas arregaçadas, enxugando as mãos no avental, arrumando os cabelos. Atrás dela, vem Breine, com o rosto sujo e brilhando, as mãos enroladas no avental).

Mãe Oi, *Elokim*, que todas as casas sejam abençoadas como a nossa! (Desarregaça as mangas e arruma o lenço na cabeça.)

Breine Oi, *a broch*! *Nerot Chanuka*! (Sholem e Motel riem de Breine, sem se controlarem.)

Pai *Sheket, ieladim!*

Mãe *Za shtill*. Por que riem tanto?

Breine Deixe-os em paz. Estão rindo de mim, *machashafim* (carinhosamente)...

Pai (Acende as *nerot*, recita a *bracha*.) *Amen, amen...*

Breine *Amen, amen...*, que, no próximo ano, possa-

mos estar novamente todos unidos. *Kel haRachaman!*

Pai (Entoa *Hanerot balalu anu madlikim*; todos andam pela sala).

Sholem Bem, Motel!

Motel Bem o quê?

Sholem Vá! Chegou a hora! Vá e diga-lhe algo sobre o *Chanuke guelt*! *Dmei Chanuka*!

Motel (Zangado.) E por que eu?

Sholem Porque você é o menor, ora essa.

Motel E o que tem isso? Vá você, que é o maior!

Sholem (Pára e escuta a conversa das crianças. Vai até um armário e apanha uma caixa. De dentro dela, tira algumas moedas. Sholem e Motel disfarçam a ansiedade e vão para o canto oposto da sala.) *Kinder*, venham até aqui!

Sholem (Devagar, vai até o pai.) *Aba*, o senhor me chamou?

Motel (Também se aproxima devagar.) *Aba*, o senhor também me chamou?

Pai (Sorrindo.) Eis aqui o vosso *dmei Chanuka*. Para você, Sholem, 6 *kopkes* e, para você, Motel, 2 *kopkes*. (As crianças olham para as moedas com alegria, dão-se as mãos e começam a dançar. Neste ínterim, entra o tio Beni, irmão do pai).

Dod Beni (Sorrindo.) *Chag Sameach!* Pelo visto, ieladim, vocês já ganharam o *dmei Chanuka* do *aba*. Bem, venham, que vou dar-lhes a minha parte também. (Cheira o ar.) Humm, parece que sinto o cheiro de *latkes*! Será?! Ora, que tal jogarmos uma partida de damas?

Pai Tudo bem, mas sem trapaças; não se recua pedra nem jogada!

Dod Beni Combinado, mano; sem trapaças. Crianças, vão até a cozinha e tragam os feijões para usarmos como fichas. Motel, traga os pretos e, você Sholem, traga os brancos. (Enquanto isso, o pai pega o tabuleiro. Logo que as crianças voltam com os feijões e armam o jogo, pai e tio sentam-se à mesa.)

Pai (*Cantarola, hesita e joga*.) Feito! Agora é a sua vez!

Dod Beni Vá lá que seja! Uma jogada é uma jogada. E lá vai a minha jogada! (Sorri. *Sholem e Motel se sentam a um canto, retiram as moedas do bolso e se põem a contá-las*.)

Sholem Eu tenho 12 moedas. E você?

Motel Eu só tenho 8. (*Fazendo um muchocho*.)

Sholem (*Todo satisfeito*.) Bem, é que eu sou o mais velho. Mereço mais! Nasci primeiro, e o primogênito sempre deve ter mais! Você deveria ter sido mais inteligente e ter nascido antes de mim. Ai, então, você teria o mesmo tanto que eu tenho. (*Silêncio*.) Mano, o que você pensa dos *chaguim*? Qual a melhor de todas?

⁸ Adaptado por Geni H.O. Chanoff e revisado por Suely Pferman

Motel (*Pensa um pouco.*) Ora, bolas! Como vou saber? Não sou o inteligente ou o que nasceu primeiro...

Sholem Pois eu acho que é *Chanuka*. (*Pensativo.*)

Motel E por que não *Purim*?

Sholem Bem, primeiro, porque *Purim* é um só dia e *Chanuka*, oito: oito dias de *chofesh* do *cheder*! Sabe lá o que é isso? Segundo, porque hoje é *Chanuka*, e *Purim*, quem sabe quando será?

Pai (*Fala alto, acariciando a própria barba.*) O que devo fazer agora? Se mexo aqui, ele vai para lá. E, se vou para lá, estou certo de que ele vem para cá. Acho que é melhor que eu vá para lá. (*Realiza a jogada.*)

Dod Beni Aqui... aqui... e aqui!

Pai Ai, como você é bobo, Beni! Você é um grande bobo!

Dod Beni Bobo é você, meu irmão. e muito mais bobo do que você pensa.

(*Solta uma alta gargalhada. Tio Beni aproveita e mexe uma peça para trás.*)

Pai (*Levanta-se e grita.*) Assim não, Beni! O que foi que nós combinamos?

Narrador Já foram apresentados alguns de meus familiares – gente simples, pacata, sempre procurando seguir todos os preceitos da nossa religião. Contudo, voltando à nossa história... Depois de levarmos os bofetões, fomos para o quarto, a mando de Breine, que nos queria muito bem. No quarto, cada um de nós, sentados sobre um lado da única cama, conversávamos sobre o dia passado e sobre aquele que seria o dia seguinte.

CENA II - (Os dois deitados lado a lado, sobre um estrado coberto, no centro do palco, com só um pedaço da cortina aberta.)

Narrador À noite, quando já estávamos deitados...

Sholem Motel, você está dormindo?

Motel Sim, por quê?

Sholem Quanto acha que o *dod Moshe Aron* nos vai dar?

Motel Como hei de saber? Acaso sou profeta?

Sholem (*Um pouco depois.*) Motel, você está dormindo?

Motel Sim, por quê?

Sholem Será que existe alguém que tenha tantos tios e tias como nós?

Motel Pode ser que sim; pode ser que não!!

Narrador E, depois destes vais e vens, adormeci. Adormeci e sonhei. Sonhei que Breine entrava em nosso quarto e que trazia consigo uma bandeja fumegante, cheia de rublos, rublos dourados. Motel engolia estes rublos a bons bocados, como se fossem bolinhos, como se fossem *latkes*. “Motel, grito com todas minhas forças, ‘*Elohim sheBaShamaim!*’, o que pensa que está fazendo? Comendo rublos?” Acordo de repente, cuspo três vezes no chão e penso: “Foi só um sonho...” e volto a adormecer. (*Música; troca de cenário.*)

CENA III - (Mãe prepara os dois meninos para uma visita.)

Narrador No dia seguinte...

Sholem *ima, shalom*. Nós vamos visitar *dod Moshe Aron* e *doda Pessie*.

Mãe Venham vestir os agasalhos! (*Enrola os cachecóis nas crianças.*) *Shalom*, e não se demorem!

(*As crianças saem, rodopiam, cantam e chegam à casa de Dod Moshe Aron. Entram.*)

Sholem e Motel *Shalom, dod Moshe Aron. Shalom, doda Pessie. Chag Sameach!*

Pessie (*Beija-os, abraça-os, pega seu avental na mão e lhes assoa os narizes.*) Assoem, assoem bem forte! (*Assoam.*) Mais, mais um pouco. Bem, agora, vamos tirar os casacos e os cachecóis. Como está o papai?

(*Agarra a mão de Beni, para impedir a jogada.*)

Dod Beni (*Zangado.*) Essa é boa! Enquanto não completo a jogada, posso fazer o que quiser, andar para onde bem entender!

Pai Nada disso! Mexeu, morreu! Combinamos não andar para trás e não mudar de idéia.

Dod Beni Mudar de idéia, essa é boa! (*Fazendo tom de pouco caso.*) E quantas vezes aconteceu de também você mudar de idéia?

Pai (*Bem sério.*) Eu?! É por essa e por outras que não gosto de jogar com você...

Dod Beni (*Em altos brados.*) E quem é que o obriga a jogar comigo?

Mãe (*Vindo da cozinha, acompanhada por Breine, que carrega uma bandeja lotada de latkes.*) Já estão brigando outra vez? Vocês dois, heim? Esqueçam disso e venham saborear os *latkes* antes que esfriem.

Breine Venha, Sholem; venha, Motel! Os *latkes* estão esperando por vocês. (*Os dois avançam na bandeja e o pai lhes dá umas bofetadas. Fecham-se as cortinas.*)

Sholem (*Mais um tanto depois.*) Motel, você está dormindo?

Motel Sim, por quê?

Sholem Se é que você está dormindo, como é que me responde?

Motel Você pergunta tanto, que tenho que responder, ora essa!

Sholem (*Um pouco depois.*) Motel, você está dormindo? (*Motel já não responde. Sholem, então, se vira e adormece. Os dois roncam profundamente.*)

Sholem Vai bem.

Pessie E a mamãe?

Motel Vai bem.

Pessie Preparou os gansos?

Sholem Preparou.

Pessie Derreteu a gordura?

Motel Derreteu.

Pessie Fez *latkes*?

Sholem Fez.

Pessie *Dod Beni* esteve lá?

Motel Esteve.

Pessie Jogaram damas?

Sholem Jogaram.

Pessie Discutiram?

Motel Discutiram.

Pessie Muito bem, crianças sabidas. Ah! Mas já sei porque vieram. É por causa do *Chanuke guelt*, não? (*As crianças se entreolham e não dizem nada. Pessie se dirige ao marido, gritando*) Moshe Aron! *Chanuke guelt* para as crianças!

Moshe Aron Hã? Quê?!

Pessie *Chanuke guelt* para os meninos!

Narrador E, assim, saímos. Queríamos muito ver as moedas que *dod Moshe Aron* nos havia dado, mas o frio era tanto, que não tínhamos coragem de tirar as mãos do bolso. Então, sob e sobre a neve, rumamos até a casa de *dod Itzi*, o tio com o qual papai não conversa. Há muito tempo, haviam brigado. Todavia, mesmo assim, nas Grandes Festas, costumam ocupar cadeiras vizinhas no *Beit Haknesset* e comparecem às festas que têm lugar na casa de cada um. Enfim, são irmãos; amam-se fraternalmente, mas não se conversam. Ainda assim, *dod Itzi* e *doda Beile* nos receberam muito bem, serviram-nos *sufganiot*, deram-nos *Chanuke guelt* e desejaram-nos *chag sameach*. Depois, lá fomos nós para a casa de *dod Beinish* e *doda Lente*. Estes, bem, não os descreverei. Vejam por si mesmos que família alegre!!!

CENA IV - (Na casa de *dod Beinish* e *doda lente*..)

Doda Lente Crianças, parem de se bater! *Kadoches, Feije, Guitel*, parem de gritar! *Golde*, venha cá comer; logo seu pai estará de volta do *Beit Haknesset*. *Shtill, misse meshine!* (Puxa os cabelos.)

Sholem e Motel *Shalom, doda! Chag sameach!*

Doda Lente Entrem, *kinder*. Como vão? Como está o

CENA V - (Na casa da irmã *Odl* e seu marido *Sholem Zeidl*.)

Narrador Agora, faltava-nos ir à casa de nossa irmã *Odl*, a chorona. Desde que me conheço por gente, lembro-me dela sempre choramingando. Já nosso cunhado *Sholem Zeidl* era seu oposto. Sempre bem-humorado, nunca deixava escapar uma oportunidade de dar-nos um piparote, ora no nariz, ora na orelha. Bem... ei-los!

Sholem Zeidl Olhem só quem vem aí! Como vão vocês? Fizeram muito bem em vir. Preparei *Chanuke guelt* para vocês. (*Tira as moedas do bolso.*) Venham até aqui. Aqui está! (*Dá as moedas e, enquanto contam, aproveita para dar um piparote em cada um. Entra Odl.*)

Odl (*Choramando.*) Pare com isso, *Sholem Zeidl*. Deixe os meninos em paz. (*Abraça-os e os puxa para a frente.*) Como vai o *aba?* E a *ima?* E a Breine? *Dod Beny* esteve em casa?

Motel Ô, mana, faça uma pergunta de cada vez!

CENA VI - (De volta à casa de *Sholem* e *Motel*.)

Narrador Saímos de lá, corremos alegres para casa, ansiosos por contar nosso tesouro. Refugiamos-nos num canto da sala, tiramos nosso *Chanuke guelt* dos bolsos e nos pusemos a contá-lo.

Sholem Motel, deixe-me contar primeiro, depois você conta o seu. Bem, 2 *kopkes* mais 2 *rublos*, mais 15 *grosbens*, mais 2 *piatkes*...? (*Fica pensando.*)

Motel (*Impaciente, começa a contar também.*) Bem, 2 *piatkes*, mais 1 *kopke*, mais 3 *rublos*, mais 10 *grosbens*... quanto é isso, *Shalom*?

Sholem Não me interrompa, Motel! Tenha paciência... *Zain Shtil!*

Moshe Aron Não grite! Não sou surdo! (*Voltando-se para as crianças.*) Ahá! Querem *Chanuke guelt*, não?! E o que vão fazer com ele? Vão gastar, né? Mas ouçam bem ao *dod*. Não gastem! Não gastem nada. (*Pensando e se dirigindo à Pessie.*) É assim que se estragam as crianças. Logo tornam-se homens esbanjadores. Mas não gastem nada. Guardem, ouviram? (*Vai a um canto da sala, põe a mão no bolso, tira algumas moedas e se volta para as crianças.*) Crianças, eis o vosso *Chanuke guelt, chag sameach!* Dêem lembranças ao *aba* e à *ima*. (*As crianças saem.*)

aba? E a *ima?*

Dod Beinish (*Ao entrar; reina o silêncio.*) *Chag sameach!* Como vão, *Sholem* e *Motel*?

Motel Bem, *toda!*

Sholem *Shalom, dod! Chag sameach!*

Narrador Depois desta loucura, saímos.

Sholem Em casa, vai tudo bem.

Motel *Dod Beni* este em casa e brigou com o *aba* como sempre...

Odl (*Novamente choramingando.*) Ah, que bom! Que no próximo ano, tudo isto volte a acontecer... Venham, vou dar-lhes balas e mais *Chanuke guelt*. (*Dá-lhes, beija-os e lhes diz:*) *Shalom! Chag sameach*, sigam em paz!

Sholem Zeidl *Shalom, kinder!* (*E lhes dá mais dois piparotes.*)

Odl (*Choramando.*) Chega, *Sholem Zeidl!*

Todos (*Todos os familiares entram, rodeiam a mesa e começam a acender as nerot da chanukia, cantam canções da festa. As crianças levantam-se e se aproximam. Também o narrador se aproxima. Apagam-se todas as luzes. Permanecem acesas apenas as velas e as lanternas.*)

Que D'us nos proteja e defenda;

Que nos livre sempre do mal;

Como bênção de vossa luz,

Dai-nos, Senhor D'us, felicidade,

e oremos pela paz!

FIM

5. Histórias de Chanuka

Breve história de Chanuka⁹

Há muitos anos, o povo judeu vivia em Israel. Porém, nesta época, Israel era dominado pelos gregos. Mesmo não podendo governar suas terras, os judeus viviam bem, estudavam a *Tora*, celebravam o *Shabat* e iam ao *Beit Hamikdash*. O *Beit Hamikdash* era um Grande Templo, que ficava em Jerusalém, onde judeus rezavam e guardavam a *Tora*, o que tinham de mais importante, no *Aron Hakodesh*.

Lá, ficava também uma linda *menora* de ouro, que era acesa todos os dias pelo *coben*, que usava óleo guardado em jarros, para acendê-la. Entanto, infelizmente, os judeus não conseguiram viver em paz por muito tempo. O rei da Grécia, Antiochos, não respeitava os judeus, seu D'us, nem seus costumes.

Então, ordenou a seus soldados que entrassem no *Beit Hamikdash* e roubassem todos os objetos sagrados. Os objetos que não pudessem ser levados seriam destruídos! Os gregos, colocaram a estátua de um deus grego no altar, e quem tentasse impedi-los teria que enfrentar os fortes soldados do exército grego montados em seus enormes elefantes.

O povo tentou reagir, porém os gregos eram mais fortes. Antiochos, então, ficou furioso, e fez um decreto proibindo os judeus de rezarem, celebrarem o *Shabat* e estudarem a *Tora*. Antiochos queria que os judeus acreditassem no deus dos gregos e que seguissem a sua religião. E proclamou: “Quem desobedecer minhas ordens, será castigado.”

Os judeus passaram a esconder-se para estudar a *Tora*, celebrar o *Shabat* e rezar. No entanto, era muito perigoso desrespeitar as ordens do rei. Quando algum soldado se aproximava de um judeu, este fingia estar jogando o *sevivon* para disfarçar e não ser descoberto. Em toda a terra de Israel, já se sabia das ordens do Monarca Antiochos.

Em uma pequena aldeia chamada *Modiin*, os moradores eram agricultores e cuidavam de seus campos e colheitas. Era ali que vivia *Matitياهو Hachashmonai*, e seus cinco filhos: *Iochanan*, *Shimon*, *Iebuda*, *Eleazar* e *Jonathan*. *Matitياهو* era o homem mais velho, mais sábio e o mais respeitado na cidade de *Modiin*. Um dia, a paz de *Modiin* foi quebrada, quando alguns soldados gregos chegaram e colocaram a estátua de um ídolo e um porco no meio da praça e proclamaram as ordens do Rei Antiochos: “Todo judeu precisa converter-se!”, “É proibido estudar a *Tora*!”, “É proibido aos judeus respeitar o *Shabat*!”, “E todos devem curvar-se diante da estátua do deus grego!” Um soldado disse: “Ordeno que todos se curvem diante da estátua, agora!”

Todos os habitantes de *Modiin* ficaram imóveis, quando, então, ouviu-se a voz de *Matitياهو Hachashmonai*: “Meu D'us é um só!” E então, *Matitياهو* destruiu o altar e ordenou a seus filhos que atacassem os gregos, e toda a cidade se juntou a eles e conseguiram combater aquele grupo de soldados. Entretanto, os habitantes de *Modiin* sabiam que os gregos voltariam com mais soldados e com mais armas...

Daí, perguntaram a *Matitياهو Hachashmonai*, o que fazer. *Matitياهو Hachashmonai* disse: “Vamos para as montanhas e, lá, nos esconderemos nas cavernas; lá poderemos continuar a estudar a *Tora* e a treinar para enfrentar os gregos. E assim fez o povo de *Modiin*. Escondidos nas cavernas, fizeram armas de pedras e treinaram muito para a guerra contra os gregos. *Iebuda Hamakabi*, filho de *Matitياهو Hachashmonai*, inteligente e muito corajoso, era o general do exército judeu.

E então, depois de um tempo, começou a guerra. O exército de *Iebuda Hamakabi*, apesar de pequeno e portando armas simples, surpreendeu os gregos que eram muito numerosos. Sabendo como o exército judeu era imbatível, Antiochos convocou Lisias seu melhor general. Os guerreiros de *Iebuda Hamakabi* rezaram para D'us pedindo forças. Assim, derrotaram os gregos, expulsando-os para sempre de Israel. Os *Makabim* libertadores foram para Jerusalém, onde encontraram o *Beit Hamikdash* sujo e abandonado. Começaram, então, a consertar e a restaurá-lo. Todos ajudaram até que o *Beit Hamikdash* ficou limpo, bonito de novo e purificado.

Em 25 de *kislev*, estavam todos prontos para *Chanukat Habait*, todos vestidos com roupas de festa foram para o *Beit Hamikdash*. *Iebuda Hamakabi* preparou a *menora* de ouro e, quando foi procurar o óleo para acendê-la, não o encontrou. Todos ficaram muito tristes, pois sabiam que, para fazer mais óleo, demorariam muitos dias. Não se conformaram e procuraram, procuraram, até que encontraram um *kad* pequeno de óleo, mas não ficaram totalmente felizes, pois o óleo só duraria um dia. E ainda precisariam de 7 dias para produzir o novo óleo.

Então, aconteceu o milagre! Todos os dias, o jarro de óleo se enchia sozinho, durando assim, oito dias e, durante estes dias, conseguiram produzir mais óleo. Desde então, a partir de 25 de *kislev*, comemoramos a vitória dos corajosos *Makabim* durante oito dias. Mesmo sendo poucos contra um batalhão de gregos, venceram, fazendo assim com que todo judeu pudesse continuar a seguir sua religião.

⁹ História resumida e adaptada para a idade de 3 a 6 anos. Para a idade de 3 anos, a professora deverá adequar a história de acordo com o grupo.

O *sevivon* que não queria girar

O dia amanheceu e, com ele, um monte de coisas também despertou. O *sevivon* também acordou, pois já estava dormindo há bastante tempo: “Ah! Puxa a vida!” disse o *sevivon*, “Dormi bastante, também, pudera! A festa de *Chanuka* foi há quase um ano atrás. Mas logo logo, *Chanuka* vai chegar de novo e, aí, terei novamente muito trabalho. Pessoal, lembra! A festa de *Chanuka* está chegando e temos que nos aprontar.”

As personagens acordaram espreguiçando-se. Um por um, se vão apresentando, arrumando-se e limpando-se, limpam os olhos e perguntam o que foi que aconteceu:

“Está chegando a festa de *Chanuka*, temos que nos preparar”, disse o *sevivon*, “Olhem como estou cheio de poeira, tenho que me limpar.” O *sevivon* soprou, limpou as quatro letras, deu uma voltinha e viu que ficou mais bonito e arrumado.

Só que estava triste. Olhando para seu corpo, pensou... Essas letrinhas... de que adianta tê-las à minha volta, se ninguém nem sabe o que querem dizer... Nem tenho vontade de rodar nesta festa de *Chanuka*.

Todos a uma só voz se espantaram:

“O quê? Você não vai girar em *Chanuka*? O que faremos sem você?”

“Não me importa, não vou girar de jeito algum...”, disse o *sevivon*. “Que tal se lhes torcessem o cabinho? Como vocês se sentiriam se os fizessem girar em torno do seu próprio nariz, sim... ficando tonto, tonto, até cair?”

A *chanukia* exaltada respondeu: “Ah é? E o que você tem a dizer de mim que tenho velas quentes derretendo sobre mim, esquentando-me e sujando-me com cera derretida? Se alguém tem motivos para queixas, este alguém sou eu...”

“Quem tem motivos para queixas sou eu. Sou a batata, descascada, batida, ralada e mexida até virar bolinhos, as *levivot* de *Chanuka*. Mas vale a pena, pois é para a festa de *Chanuka*.”

“Imaginem só vocês - sou a *sufgania*, a mim, abrem no meio, enchem-me de creme e fico toda lambuzada. Não é fácil, mas para a festa de *Chanuka* vale a pena...”

“Não é fácil ser *ner* de *Chanuka*, também me acendem e me derreto de tanto calor. Mas tudo vale a pena, pois é *Chanuka*...”

“E em mim, colocam o óleo quente e aí fico todo oleoso, tendo que ficar durante toda a festa de *Chanuka* sem tomar banho... mas, se é para a festa de *Chanuka*, vale a pena...”

“Está vendo *sevivon*, não vejo motivos para que você

se queixe tanto assim, afinal de contas, sua vida não é das piores, todos têm seus problemas, mas nada é mais importante do que a festa de *Chanuka*.”

Finalmente, a noite de *Chanuka* chegou. A *chanukia* estava toda orgulhosa no parapeito da janela. A vela sobre ela estava toda orgulhosa, já de cabeça erguida para ser acesa. As *levivot* estavam quentes, esperando para serem comidas sobre a mesa. As *sufganiot* estavam cheias de creme, também esperando para serem saboreadas. O *kad* estava brilhando sobre a mesa enfeitando-a. A mãe fez a *brácha*, e todos disseram: “*Amen*.” A mãe desejou a todos “*Chag Sameach!*”, e entoaram todos as canções de *Chanuka*.

A menina pegou o *sevivon* e o girou pelo cabinho. “Vejam só! Este *sevivon* não está girando!”, disse ela, “Alguns coisa deve estar errada!”

A mãe pediu para experimentar, mas o *sevivon* não girava e sempre caía...

A *chanukia* pediu ao *sevivon*: “Levante-se e gire, é *Chag HaChanuka!*”

O *sevivon* retrucou: “Não quero, não vou girar.”

A batata: “Por favor, *sevivon*, veja se muda de idéia!”

Todos os objetos juntos: “Gira, gira, gira.”

O *sevivon*: “Não, não e não. Não quero e pronto!”

A mãe pegou o *sevivon* e o examinou: “Acho que já descobri o que há de errado com este *sevivon*. Olhe! Você está vendo estas letras nos lados do *sevivon*? Você sabe o que elas significam?”

A menina: “Não, não sei não, conta para mim?”

A mãe: “Esta é a letra *nun*, que significa *nes*, milagre, esta é a *guimel*, de *gadol*, grande; esta é a *hei*, de *baia*, aconteceu; e este é o *shin*, de *sham*, lá – todas juntas querem dizer *nes gadol baia sham* - um grande milagre aconteceu lá.”

O *sevivon*: “Um milagre! Eu represento um milagre!” E começou a girar devagarzinho.

A menina animou o *sevivon*: “Vamos lá *sevivon*, gire bem bonito...”

O *sevivon* deu uma volta, e mais uma volta e deu um grande pulo.

Ele era o *sevivon* mais feliz do mundo, girava e girava, saltitando ao redor das crianças.

Todos os objetos se juntaram em volta do *sevivon* e começaram a girar com ele...

E juntos cantaram e dançaram e desejaram um alegre e feliz *Chanuka*.

A chanukia do vovô

I. Gutman

Rami e Ruth têm uma bela *chanukia* em casa. A *chanukia* já tem muitos anos, é uma *chanukia* feita de cobre.

- Papai, *Rami* perguntou, de onde temos esta *chanukia*? Quem a deu para nós?

- Esta *chanukia*, o avô de vocês me deu quando eu era um garoto. O vovô contou, que esta *chanukia* foi feita há cem anos e talvez até mais. Meu próprio avô acendeu nela, as *nerot* de *Chanuka*.

O pai de *Rami* disse ainda: "Vocês também, crianças, meus netos também irão cuidar da *chanukia*, desta *chanukia* antiga, e nela acenderão as *nerot* de *Chanuka*."

Antes da festa de *Chanuka*, *Rami* chamou *Ruth*: "Ve-

nha *Ruth*, vamos limpar a *chanukia* e fazê-la brilhar."

As crianças limparam e esfregaram a *chanukia* muito bem; lustraram até que ela brilhasse como a luz do sol, quase como o ouro. As crianças ficaram muito felizes por conseguirem obter tamanho sucesso em seu trabalho.

Na primeira noite de *Chanuka*, o pai chegou em casa, e viu, de repente, que no patamar da escada, a velha *chanukia* de seu avô estava reluzindo. E ficou feliz, muito feliz. Deu um beijo em *Rami*, deu um beijo em *Ruth* e falou:

- Obrigado crianças, vocês fizeram muito bem!

Quem dera que o vovô pudesse ver como vocês lustraram bem a *chanukia*, ele também ficaria muito feliz.

6. Brachot e psukim

Baruch Ata Ad-nai Elokenu Melech Haolam

Asber kidsbanu bemitzvotav vetzivanu

lebadlik ner shel Chanuka.

Bendito sejas o Senhor, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com seus mandamentos e nos ordenou acender a vela de Chanuka.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
אשר קדשנו במצותיו וצונו להדליק נר של חנוכה.

Baruch Ata Ad-nai Elokenu Melech Haolam

Sheassa nissim laavotenu ba'iamim habem bazman baze.

Bendito sejas o Senhor, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, Que fez milagres a nossos pais, naqueles dias, nestes tempos.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
שעשה נסים לאבותינו בימים ההם בזמן הזה.

Baruch Ata Ad-nai Elokenu Melech Haolam

Shebechianu vekitmanu vehiguitanu lazman baze.

Bendito sejas o Senhor, ó Eterno nosso D'us, Rei do Universo, Que nos conservou em vida, nos sustentou e nos fez chegar a estes tempos.

ברוך אתה יהוה אלהינו מלך העולם,
שהחינו וקימנו והגיענו לזמן הזה.

Maoz tzur ieshuati, lecha nae leshabeach, tikon beit tefilati, vesham toda nezabeach

Leet tachin matbeach, mitzar hamnabeach

Az egmor beshbir mizmor Chanukat hamizbeach.

Ó Rocha inabalável, fonte do meu socorro, ao Senhor é bom louvar. Estabelece a casa das minhas orações, para que ali Lhe ofereçamos nossa gratidão. Na época em que apagar os vestígios do inimigo impetuoso, jubilaremos, em hino, proclamando a restauração do Seu altar.

מעוז צור ישועתי, לך נאה לשבח.
תכון בית תפילתי, ושם תודה נזבח.
לעת תכין מטבח מצר המנבח.
אז אנגמור בשיר מזמור חנוכת המזבח.

- *Chanuka chag haor*

- *Chag urim sameach*

- *Kol e Chad hu or katan kulanu or eitan.*

Chanuka Festa da Luz

Festa das Luzes alegre

Todos somos uma luz potente cada um é uma pequena luz

- חנוכה חג האור -

- חג אורים שמח -

כל אחד הוא אור קטן וכולנו אור איתן.

*Hanerot balalu anu madlikim al hanissim
veal baniflaot veal batsbuot veal bamilchamot
sheassita laavotenu baiamim babem bazman haze,
al iedei kobanecha bakdoshim;
vechol shmonat iemei Chanuka
hanerot balalu kodesh bem,
veein lanu resbut lehisbtamesh babem,
ela lirotam bilvad, kdei lehodot ulebalel leshimcha hagadol
al nissecha veal niflotecha veal ieshuatecha.*

Estas velas nós acendemos por causa dos milagres, maravilhas, salvação e guerras, que fez aos nossos antepassados, naqueles dias, nestes tempos, pelas mãos dos Seus santos sacerdotes. Por isso, estas velas são sagradas todos os oito dias de Chanuka; não estamos nós autorizados a fazer qualquer outro uso delas senão o de apreciá-las, a fim de que possamos oferecer agradecimentos a Seu nome por Seus milagres, obras maravilhosas e salvação.

הנרות הללו אנו מדליקים על הנסים ועל הנפלאות
ועל התשועות ועל המלחמות שעשית לאבותינו
בימים ההם בזמן הזה על ידי כוהנך הקדושים
וכל שמונת ימי החנוכה הנרות הללו קודש הם
ואין לנו רשות להשתמש בהם אלא לראותם בלבד
כדי להודות ולהלל לשמך הגדול
על נסך ועל נפלאותך ועל ישועתך.

7. "Fique por dentro"

Chag HaChanuka (A Festa da Inauguração), será comemorada no dia 24 de *kislev*; este ano, será no dia 08 de dezembro (dia 07 é véspera (*erev*); portanto, a 1ª vela). Esta festa é conhecida como a Festa das Luzes, quando acendemos, por 8 dias, as velas da *chanukia*, para lembrarmos nestes dias a vitória de exército dos macabeus contra os gregos, e a re-inauguração do *Beit Hamikdash* de *Ierushalaim*. A palavra *chanuka* significa, inauguração; daí, o nome da festa.

Neste ano, durante as aulas, as crianças, depois de ouvirem a história de *Chanuka*, fizeram o seu próprio *sevivon*, para levar para casa e brincar, durante os dias de *Chanuka*. No *sevivon*, um tipo de pião, estão gravadas as letras hebraicas - *nun, guimel, bei, pei* (ou *shin*) – lembrando: *nes gadol baia pó* (ou *sham*), ou seja, um grande milagre aconteceu aqui (ou lá). A comemoração coletiva da festa incluiu o acendimento da *chanukia* e a apreciação de *sufganiot* (sonhos), costumes de *Chanuka*.

CHAG SAMEACH!

Como acender as velas de *Chanuka*?

Acendemos oito velas, uma a cada noite, durante a festa de *Chanuka*. A *chanukia*, porém, tem nove velas. Uma delas, o *shamash*, é destacada das demais, acesa todos os dias e usada para acender as outras. As velas devem ser colocadas da direita para a esquerda, mas devem ser acesas da esquerda para a direita. As preces são recitadas, a cada noite, segurando o *shamash* aceso. As demais deverão ser acesas imediatamente após as bênçãos. As primeiras duas bênçãos são recitadas todas as noites; a terceira só é pronunciada na primeira noite (vide página anterior).

CHAG SAMEACH!

Canções e poemas

- Anu Nossim Lapidim
- Banu choshech legaresh, S. Tanahi
 - Kad katan, A. Ashman
 - Chanuka chag iafe kol kach
 - Chanukia li ivesh, S. Gluzman
- Chanuka song, I have a little dreidel
 - Hanerot halalu
 - Hava narima, L. Kipnis
 - Iemei HaChanuka

- Levivot bevakasha, L. Naor
 - Lichvod HaChanuka
 - Maoz tzur ieshuati
 - Mi imalel
 - Mistovev hasevivon
 - Ner li, L. Kipnis
 - Sevivon katan
 - Sevivon, sov sov sov
 - Sheket sheket, E. Harussi
 - Sipur Hasevivon

Sugestão de sites

<http://www.education.gov.il/preschool>
<http://www.chaguim.org.il/chanukkah.html>
<http://www.bluemountain.com/>
<http://Chanuka.com>
<http://galim.org.il/holidays/Chanuka>
<http://www.Chanukah97.com>
<http://www.chabad-lubavitch.com/lights/>
<http://www.holidaynotes.com>
<http://www.greetme.com>
<http://www.draydelhouse.com>
http://rats2u.com/christmas/hanukkah_index.htm
<http://holidays.bfn.org/xmas/Chanuka.html>
<http://jajz-ed.org.il/ivrit/hanuka/index.htm>
<http://www.jajz-ed.org.ul/festivals/hanuka/index.htm>
<http://aish.com/holidays/Chanukah/>
<http://www.vjholidays.com/Chanukah/>
<http://www.geocities.com/Heartland/7997/Hanukkah.htm>
<http://www.angelfire.com/ma/1stGrade/pageh.html>
<http://www.geocities.com/enchantedforest/dell/7376/>

Bibliografia

Becker J. **Learn as you color.**
Cohen, L. **Chag vechaguiga lapentot.** Israel. 1993
Cook, E. **Jewish Artwork by Esky.** ISBN: Preferred Publ. Services. 1994
Gur-Arie, M. A. **Chaguim umoadim beIsrael.** Tel-Aviv: Sifriat Hapoalim. Israel. 1990
Gur-Arie, M. A. **Vebigadta levincha.** Tel-Aviv: Sifriat Hapoalim. Israel. 1992
HaCohen, M. & HaCohen, D. **Chaguim umoadim.** Israel.
Israel. **Tochnit misgueret legan baiekladim guilaei 3-6.** Misrad Hachinuch
Hatarbut vehasport, Haagaf lechinuch kdam iessodi. Jerusalém. 1995
Manor, E., Shapira T. & Marzel, P. **The Illustrated, Interactive Dictionary for Children.** De Nur Publ. Israel. 2001
Mindel, N. **Mafteach Lagananot.**
Nissim, R. **Besbivlei Hagan.**
Snir, M. e Teper, Y. **Ani bachaguim ubaonot.** Israel. Tel Aviv: Hotz. Hakibutz, Hameuchad. 1999
Steinmetz, R. **A História Completa de Chanuka.** O Guia. Edt. Chabad.
Tzarfati, M. **Tchanim upeiluiot lechag HaChanuka veTu Bishvat.** Israel: Michlalon Niv Tzion, 2000
Zamir, R. **Teacher's Guide.** For Summer camps & Hebrew School.
Chaguei Israel Umoadav. Israel
Gan ieladim beavodato. Israel
"Lama Chanuka" **Sefer HaChanuka**, al pi *Sefer HaChashmonaim.* Israel
Maagal Hashbana.
Madrich tochnit baavoda laguil barach. Israel
Almanaque do Tzivot Hashem.
Around the Jewish Calendar.
Holiday Greatest Songs. Shirei Chanuka
Integrating the Multiple Intelligence Theory into a Judaic Curriculum.
Jewish Holiday Crafts, Arts & Crafts.
The Jewish Holiday Card Game.